



MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES

Boletim Informativo Brasil – Estados Unidos

Número 10 – janeiro 2020

Ostensivo
- **DEUA** -

Destaques do mês de janeiro/2020

i. Política Interna dos EUA:

Presidente Trump. Nível de aprovação – janeiro de 2020.

Pesquisa Gallup. O nível de aprovação do presidente Trump alcançou, em janeiro, o patamar mais elevado desde a sua eleição. Segundo pesquisa da Gallup, 49% dos entrevistados no mês de janeiro avaliaram positivamente o presidente Trump, enquanto 50% dos entrevistados desaprovaram sua administração.

“Impeachment”. Senado. Absolvição. O Senado absolveu, no dia 05/02, o presidente Trump das acusações de "abuso de poder" e de "obstrução do Congresso", encerrando o processo de "impeachment". A votação ocorreu após um dia e meio de discursos dos senadores, que anteciparam suas respectivas justificativas para os votos. Os senadores democratas argumentaram que a equipe de acusação conseguiu comprovar que havia motivação pessoal para as condutas atribuídas ao presidente ao longo do processo e criticaram a liderança do Senado por não aprovar a convocação de testemunhas nem a produção de documentos. Os senadores republicanos, por sua vez, negaram a existência de provas para a condenação de Trump. Com a conclusão do processo, Donald Trump tornou-se o terceiro presidente dos Estados Unidos a sofrer o "impeachment" na Câmara e ser inocentado pelo Senado, ao lado de Andrew Jackson (1868) e de Bill Clinton (1999).

Eleições 2020. Partido Democrata. Iowa e NH. O cáucus de Iowa, realizado no dia 03/02, foi a primeira oportunidade para o eleitorado manifestar escolha oficial entre os pré-candidatos que concorrem à nomeação do partido Democrata. No dia 06/02, foi divulgada vitória de Pete Buttigieg, ex-prefeito de South Bend, Indiana, com 26,2% dos votos. Ele foi seguido por: Bernie Sanders, com 26,1%, Elizabeth Warren, com 18%, Joe Biden, com 15,8%, e Amy Klobuchar, com 12,3%. No dia 11/02, realizaram-se as primárias de New Hampshire. Do lado republicano, o presidente Donald Trump obteve 85,6% dos votos, ao passo que Bill Weld, ex-governador de Massachusetts (estado vizinho) e último oponente republicano que segue na disputa, obteve 9,1% dos votos. Do lado democrata, Bernie Sanders venceu a disputa no voto popular (25,7%) por estreita margem contra Pete Buttigieg (24,4%), o que implicará um empate na distribuição de delegados nacionais (9 para cada). Amy Klobuchar confirmou sua ascensão recente ao obter 19,8% dos votos e 6 delegados. Elizabeth Warren (9,2%) e Joe Biden (8,4%) não obtiveram qualquer

Destaques:

i. política interna dos EUA

ii. política externa dos EUA

iii. economia dos EUA

Radar da relação

Dados da economia EUA

Comércio Brasil – EUA

delegado, ao não atingirem o patamar mínimo de 15% dos votos. Cabe destacar o elevado comparecimento às urnas do eleitorado democrata, maior da história em números absolutos e segundo maior, atrás apenas de 2008, em termos relativos. As prévias democratas prosseguem até junho, com os candidatos recebendo, em cada etapa, número de delegados de acordo com a proporção de voto recebidos. Ao final do processo, o candidato que tiver o maior número de delegados do partido será selecionado como o candidato democrata para disputar a Presidência com o candidato republicano. Ao final do processo, o candidato que tiver o maior número de delegados do partido será selecionado como o candidato democrata para disputar a Presidência com o candidato republicano.

Vistos de turista. "Turismo de nascimento". No dia 24/01, entrou em vigor nova versão das regras do Departamento de Estado para a concessão de vistos de turista. O objetivo da nova versão é reduzir o chamado "turismo de nascimento". A atual normativa prevê que vistos não deverão ser concedidos a solicitantes que demonstrarem o desejo de entrar nos EUA com o objetivo de dar à luz, como forma de dar à criança a nacionalidade estadunidense. A medida resulta de preocupação reportada pelo governo dos EUA sobre o aumento de solicitações de visto de turista para grávidas com vistas à obtenção de cidadania para seus filhos, o que vem sendo associado a uma potencial vulnerabilidade de longo prazo para a segurança estadunidense.

Imigração. "Proibição de viagem". No dia 31/01, o governo Trump incluiu Nigéria, Eritreia, Myanmar, Quirguistão, Tanzânia e Sudão na chamada "proibição de viagem". As restrições imigratórias a nacionais dos seis países somam-se àquelas em vigor, desde 2017, para cidadãos de Irã, Líbia, Coreia do Norte, Síria, Venezuela, Iêmen e Somália. A "proibição de viagem" teve sua validade confirmada em junho de 2018, pela Suprema Corte, que entendeu ser prerrogativa presidencial impedir o ingresso no país de qualquer um que seja considerado prejudicial aos interesses dos EUA. Com a inclusão, nacionais de Nigéria, Eritreia, Myanmar e Quirguistão não serão autorizados a emigrar para os Estados Unidos e os de Tanzânia e Sudão não poderão concorrer à "loteria de vistos por diversidade", que concede residência permanente para imigrantes de países tradicionalmente sub-representados nos EUA.

ii. Política Externa dos EUA:

Venezuela. Juan Guaidó. No dia 05/01, os Estados Unidos reafirmaram o seu apoio a Juan Guaidó como presidente interino da Venezuela. O governo Trump acusa Nicolás Maduro de empreender campanha de intimidação, suborno e violência contra Guaidó e seus apoiadores, buscando impedir sua reeleição como líder da Assembleia Nacional e, conseqüentemente, como presidente interino da Venezuela. Os EUA anunciaram novas sanções contra sete deputados venezuelanos, que passam a enfrentar restrições como o congelamento de ativos sob jurisdição norte-americana, a proibição de negócios com pessoas físicas e jurídicas dos EUA e a vedação à entrada no país.

Acordo EUA-México-Canadá. O plenário do Senado aprovou, no dia 16/01, o Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA), que substitui o NAFTA. O acordo

foi aprovado com 89 votos favoráveis e 10 contrários. De acordo com a Comissão de Comércio Internacional dos EUA, o acordo terá um impacto acumulado da ordem de USD 68,2 bilhões (ou 0,35% do PIB) após 6 anos da sua entrada em vigor. Para boa parte dos analistas, trata-se de uma atualização do NAFTA, com impactos potenciais maiores em alguns setores, como na indústria automobilística. O USMCA servirá como parâmetro para as demais negociações comerciais dos EUA ao longo dos anos.

China. Coronavírus. Em 30/01, foi confirmado o sexto caso de infecção pelo coronavírus nos EUA, sendo o primeiro caso confirmado de contágio direto no país. O paciente é cônjuge de mulher diagnosticada com a doença em Chicago e não tem histórico de viagem à China. No mesmo dia, chegou aos EUA o primeiro grupo de repatriados proveniente de Wuhan. O secretário de Estado, Mike Pompeo, agradeceu o apoio do governo da China à evacuação e disse estar trabalhando em estreita colaboração com as autoridades chinesas para oferecer toda a assistência possível aos cidadãos americanos que permanecem naquele país. Tendo em vista a situação na China, o alerta de viagem para o país foi elevado para o nível máximo. A decisão levou em conta declaração da OMS da infecção pelo coronavírus como emergência de saúde internacional e o rápido aumento do número de casos no país asiático. Em seguida à decisão do Departamento de Estado, companhias aéreas norte-americanas decidiram cancelar os voos entre EUA e China. No entanto, o governo estadunidense aponta que o risco de contaminação pelo vírus nos EUA é baixo e que todas as ações adotadas têm por objetivo esse nível.

Israel. Palestina. Acordo de Paz. No dia 28/01, o presidente Donald Trump, apresentou um novo plano de paz para o conflito entre Israel e Palestina, denominado "Deal of the Century". O documento foi apresentado como solução realista para o conflito e busca promover compromissos factíveis entre as partes. Dentre os principais pontos da proposta, destacam-se: (1) reconhecimento da Palestina como um estado soberano, com capital em uma região a leste de Jerusalém; (2) indivisibilidade de Jerusalém como capital de Israel; (3) entrega de espaço no sul do território israelense aos palestinos para construção de indústrias e de residências, dobrando a área palestina; (4) garantia de visita de muçulmanos à mesquita sagrada de Al-Aqsa, em Jerusalém; (5) injeção de US\$ 50 bilhões para a Palestina, com o objetivo de gerar cerca de 1 milhão de empregos. As principais exigências realizadas aos palestinos são: (1) a adoção de leis de garantia dos direitos humanos e de combate à corrupção, com a realização de reformas políticas e econômicas; e (2) a erradicação de ações terroristas contra Israel. A proposta envolveria ainda o reconhecimento da soberania israelense sobre o vale do Rio Jordão e assentamentos na Cisjordânia e a abdicação do chamado "direito de retorno" dos refugiados palestinos, que poderiam escolher, segundo o plano, entre o Estado palestino, a integração nos países onde atualmente habitam ou o estabelecimento em terceiros países.

Irã. Morte de Qasem Soleimani. "Política de Pressão Máxima". Como resultado da elevação de tensões entre EUA e Irã em dezembro de 2019, em 02/01, os EUA realizaram ataque no Iraque que resultou na morte do general iraniano Qasem Soleimani, comandante de um dos braços da Guarda Revolucionária Iraniana. Em pronunciamento, Trump justificou a morte de Soleimani com a acusação de que o

militar seria o responsável por ataques que teriam resultado em milhares de mortos e feridos estadunidenses. Em resposta, no dia 07/01, o Irã realizou ataque missilístico a bases em território iraquiano que abrigam tropas dos EUA, mas sem causar baixas. Após o ataque contra Qassem Soleimani, o governo dos EUA tem enfatizado o restabelecimento da dissuasão como componente militar da campanha de pressão máxima contra o Irã. O ataque aéreo que vitimou o general iraniano é considerado uma das operações militares de mais alto perfil do governo Trump, em especial à luz das potenciais implicações para o futuro da política norte-americana no Oriente Médio, como já dão mostras os debates no meio político iraquiano sobre a presença de tropas estrangeiras no país.

iii. Economia dos EUA:

De acordo com dados do Departamento de Comércio, em 30/01, o **PIB dos EUA no quarto trimestre de 2019 cresceu 2,1%**, em relação ao mesmo período do ano anterior. **No agregado do ano, o crescimento foi de 2,3% (em 2018, foi de 2,5%)**. O crescimento registrado em 2019 está em linha com o ritmo médio de crescimento (2,2%) observado durante o atual ciclo de expansão, iniciado no final de 2009, o mais longo já registrado na história dos EUA.

O crescimento do PIB estadunidense beneficiou-se, no ano passado, de três cortes consecutivos na taxa de juros promovidos pelo "Federal Reserve", em agosto, em setembro e em outubro. Como consequência, **o investimento fixo residencial cresceu 5,8% no quarto trimestre de 2019**. No dia 29/01, o Federal Reserve indicou que manterá as taxas de juros estáveis, entre 1,5% e 1,75% no início de 2020.

Outro fator que impulsionou o crescimento da economia dos EUA em 2019 foram os gastos públicos. As despesas governamentais têm contribuído positivamente para o crescimento do PIB estadunidense ao longo dos últimos quatro anos. **No ano passado, os gastos totais do governo dos EUA cresceram 2,3%, em comparação a 2018. No âmbito federal, o crescimento foi de 3,5%**. Os gastos federais estão crescendo no ritmo mais rápido desde 2010.

Um terceiro fator que contribuiu para crescimento econômico observado em 2019 foram os gastos de consumo das famílias, ainda que com sinais recentes de desaceleração. **No quarto trimestre de 2019, o crescimento registrado foi de apenas 1,8%**, abaixo dos 3,2% do terceiro trimestre do ano passado. **No agregado do ano, as despesas de consumo pessoal cresceram 2,6%, em relação a 2018**.

As **exportações líquidas** cresceram **1,48%** no quarto trimestre de 2019, tendo as **exportações** aumentado **1,4%** e as importações diminuído **8,7%**, com relação ao mesmo período de 2018. Por outro lado, **no agregado do ano, as exportações não registraram crescimento**, ao passo que **as importações cresceram 1%**.

Os níveis de emprego mantêm-se elevados. De acordo com dados do Departamento de Trabalho, **o desemprego encontra-se em 3,5%**, patamar mais baixo dos últimos

49 anos. A inflação, por sua vez, continua controlada. **O núcleo do índice "Personal Consumption Expenditures" (PCE)**, que exclui os preços voláteis de alimentos e de energia, foi de **1,3% no quarto trimestre de 2019**, abaixo da meta de 2% estabelecida pelo banco central. No agregado do ano passado, o núcleo do **"Personal Consumption Expenditures"** aumentou 2,3%.

Os principais dados negativos foram registrados no âmbito dos investimentos privados. No agregado, **o investimento privado bruto apresentou queda no último trimestre de 2019, de 6,1%**, apesar da contribuição positiva do investimento fixo residencial. **Quedas nos estoques totais do setor privado subtraíram 1,1 ponto percentual da taxa de crescimento do PIB no quarto trimestre**. Registrou-se, principalmente, declínio nos estoques de varejo nas concessionárias de veículos automotores em função da greve nacional do sindicato "United Auto Workers" na General Motors durante o mês de outubro. **No agregado do ano, o investimento privado bruto registrou crescimento de 1,8%**, ficando abaixo do crescimento de 5,1% registrado em 2018.

Acordo comercial EUA – China. No dia 15/01, o presidente Donald Trump e o vice-primeiro-ministro Liu He assinaram a "Fase 1" do acordo comercial EUA-China. Os principais capítulos no acordo são: (i) Propriedade Intelectual; (ii) Transferência de Tecnologia; (iii) Comércio de Produtos Alimentícios e Agrícolas (normas sanitárias e fitossanitárias); (iv) Serviços Financeiros; (v) Políticas Macroeconômicas, Assuntos Cambiais e Transparência; (vi) Expansão do Comércio (aumento de importações chinesas); e (vii) Solução de Controvérsias. O texto faz menção, ainda, a compromissos relativos à compra de produtos dos EUA, que não serão divulgados. Especula-se que a China se comprometerá a importar de US\$ 40 a 50 bi de produtos agrícolas dos EUA. Analistas indicam que, para se chegar a esse montante, a China importaria, entre outros, 45 milhões de toneladas de soja; 8 milhões de toneladas de milho; 8 milhões de toneladas de trigo; 1 milhão de toneladas de carne suína; 800 mil toneladas de algodão; 500 mil toneladas de pé de frango e 450 mil toneladas de carne de frango. A análise também prevê preços recordes para soja, milho e trigo para que se atinja esse valor. O acordo recém-anunciado contribui para afastar o risco de imposição de tarifas adicionais pelas duas partes, mas não deve ser entendido como um fim da guerra comercial. Embora não haja referência ao corte de tarifas nos EUA ao longo do texto, o governo norte-americano comprometeu-se a cortar pela metade as tarifas de 15% sobre aproximadamente US\$ 120 bilhões em produtos chineses. As tarifas de 25% sobre mercadorias chinesas no valor de US\$ 250 bilhões (que correspondem às primeiras rodadas de sanções dos EUA) permanecem em vigor. A China, por sua vez, não promoverá eliminação horizontal de tarifas contra os EUA, mas, sim, uma exclusão pontual de sobretaxas naqueles produtos em que se comprometeu a aumentar as importações americanas.

Novas tarifas sobre o aço e o alumínio. No dia 24/01, o governo Trump aumentou as tarifas sobre produtos derivados de aço em 25% e sobre produtos derivados de alumínio em 10%. O governo dos EUA isentou Argentina, Austrália, Brasil, Canadá,

México e Coréia do Sul das tarifas adicionais de produtos de aço, e Argentina, Austrália, Canadá e México das tarifas adicionais sobre produtos de alumínio. A medida foi justificada pela necessidade de combater tentativas de contornar as tarifas anteriormente aplicadas a insumos de aço e alumínio.

Radar da Relação Bilateral

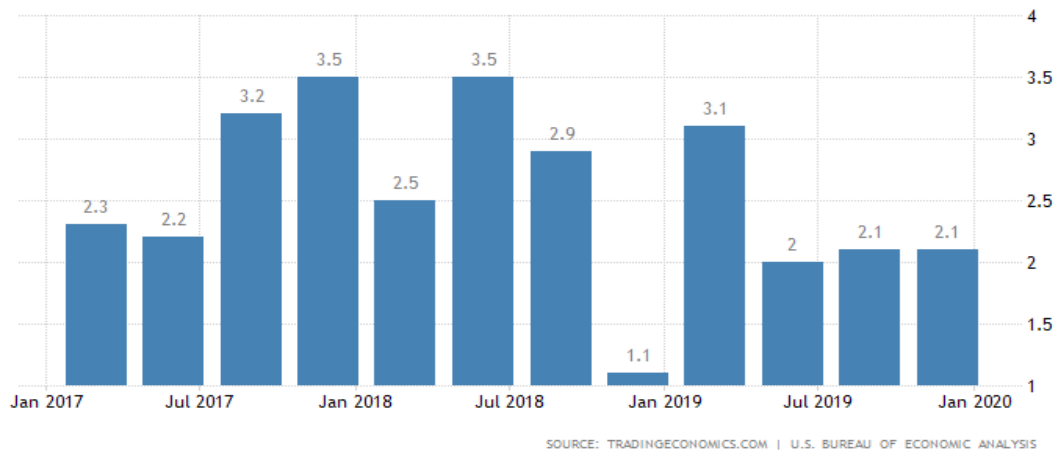
OCDE. Ingresso brasileiro. Apoio norte-americano. No dia 15/01, o governo dos Estados Unidos anunciou o apoio prioritário ao Brasil como o próximo país a iniciar o processo de entrada na OCDE. Os EUA têm defendido um plano lento de expansão do organismo, diferentemente do cronograma defendido pelos europeus que abarcaria plano de adesão dos seis candidatos atuais. A mudança de prioridade indica o reconhecimento dos esforços brasileiros de adequação aos padrões da organização e a relação estratégica entre Brasil e EUA. Apesar do peso do apoio norte-americano, o ingresso do Brasil depende da concordância de todos os 36 membros da organização.

Conferência Ministerial. Encontro bilateral. No dia 20/01, à margem da III Conferência Ministerial de Luta contra o Terrorismo no Hemisfério, em Bogotá, foi realizado encontro entre o ministro de relações exteriores do Brasil, Ernesto Araújo, e o secretário de Estado dos EUA, Michael Pompeo. Na reunião, foi ressaltada a estreita parceria na luta global contra o terrorismo e o reconhecimento, por parte dos EUA, da liderança e dos esforços brasileiros na busca por uma solução às crises política e humanitária na Venezuela e no apoio à democracia na Bolívia. Foram discutidas ainda a relação econômica entre o Brasil e os EUA e os esforços para promover práticas regionais sustentáveis de investimentos.

Novo Embaixador dos EUA no Brasil. Aprovação no Senado norte-americano. A Comissão de Relações Exteriores do Senado aprovou, no dia 15/01, a indicação de Todd C. Chapman como novo embaixador dos Estados Unidos em Brasília. O nome de Chapman deverá, ainda, ser apreciado pelo plenário daquela casa legislativa.

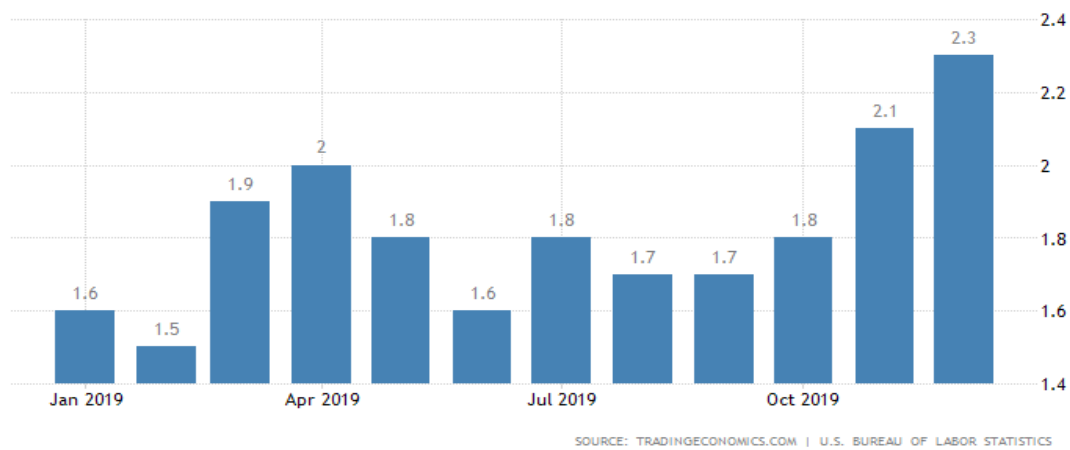
Dados da Economia e do Comércio dos Estados Unidos

Crescimento anual do PIB dos EUA 2017-2020



(<https://tradingeconomics.com/united-states/gdp-growth>)

Taxa de inflação anual dos Estados Unidos



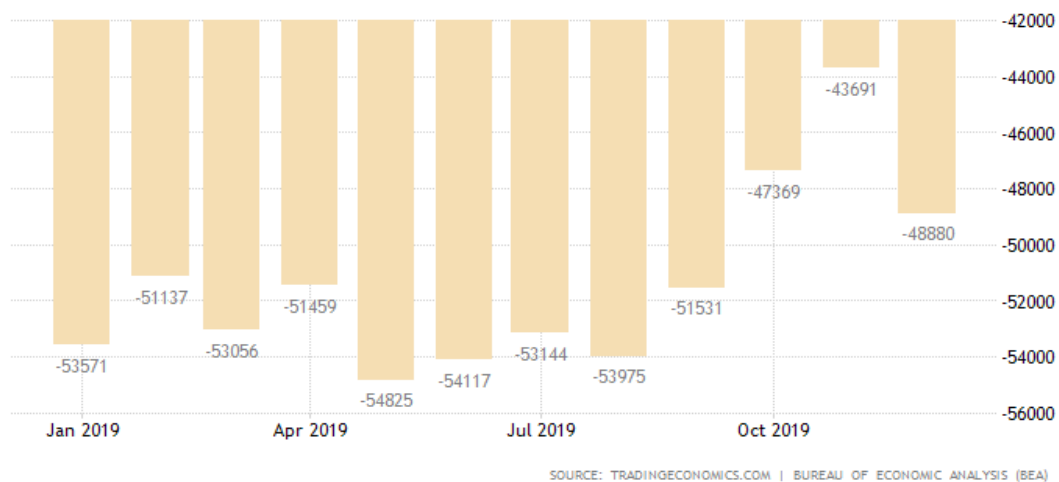
(<https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>)

Flutuação do índice Dow Jones novembro 2019 – fevereiro 2020



(<https://tradingeconomics.com/united-states/stock-market>)

Evolução da balança comercial dos EUA no último ano



(<https://tradingeconomics.com/united-states/balance-of-trade>)

Comércio Brasil – Estados Unidos (janeiro-dezembro de 2019)

No ano de 2019, **as exportações do Brasil para os EUA representaram 13,2% do total do exportado pelo país**, enquanto **as importações de bens norte-americanos pelo Brasil representaram 17% do total importado** naquele período. Os EUA permanecem como principal destino das exportações brasileiras de manufaturados. Os principais bens exportados pelo Brasil foram **óleo bruto de petróleo, semimanufaturados de ferro e aço e aviões**, que **representaram 28% do fluxo de bens vendidos aos EUA**. Os principais produtos importados dos EUA foram **óleos combustíveis, gasolina e medicamentos para medicina humana e veterinária**, que **representaram 18%, 4,6% e 3,7% das compras brasileiras dos EUA**, respectivamente.

O fluxo de comércio Brasil–EUA, em 2019, foi de USD 59,8 bilhões (o intercâmbio nos 12 meses de 2018 foi de USD 57,6 bilhões). Nesse período, **as exportações brasileiras aos EUA (USD 29,7 bilhões) aumentaram 3,55%**, enquanto **as importações de bens norte-americanos (USD 30 bilhões) aumentaram 3,87%** em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em 2019, **o déficit brasileiro chegou a USD 374,2 milhões**, comparado a um déficit total de USD 271 milhões, em 2018.

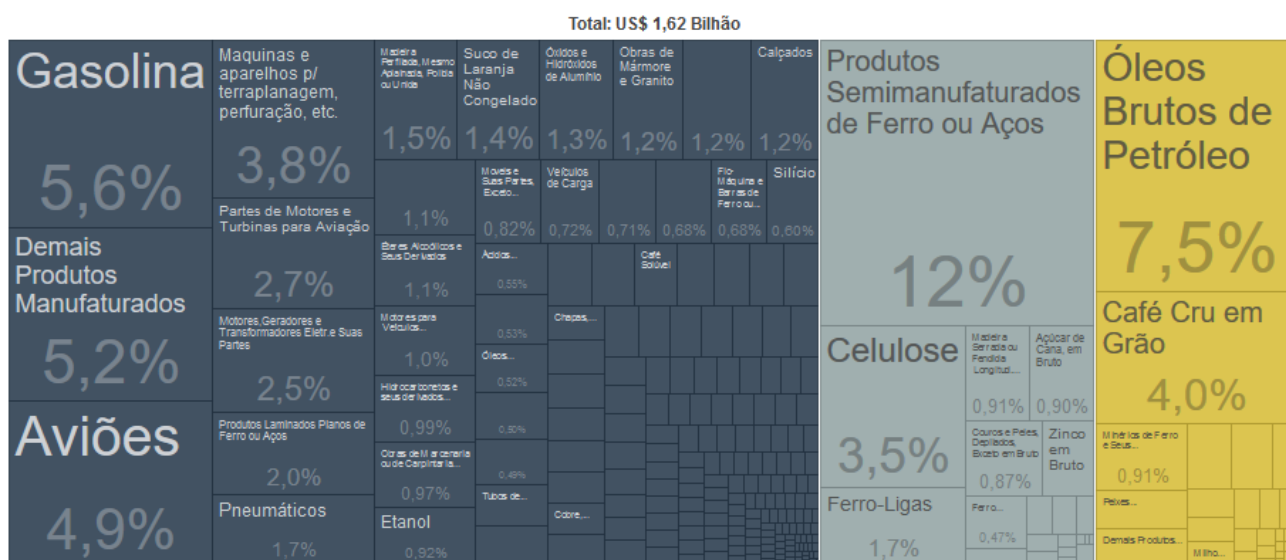
Em janeiro, os **EUA representaram 11,2% das exportações brasileiras (com USD 1,62 bilhão)**, continuando a ser o 2º principal destino das exportações do país. No mesmo período, **os EUA representaram 15,2% das importações brasileiras (com USD 2,46 bilhões)**, sendo a 2ª principal fonte de importações. No mês de janeiro, em relação ao mesmo período do ano anterior, as exportações brasileiras aos EUA reduziram em 28,85% e as importações aumentaram em 8,65%. **O saldo comercial no período foi de déficit para o Brasil, no valor de USD 847,22 milhões.**

Exportações, importações e balança comercial: Brasil - Estados Unidos



(<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>)

Principais categorias de bens exportados pelo Brasil dos Estados Unidos em janeiro de 2020



(<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>)

Lado do Brasil (dados oficiais do Ministério da Economia)					
Exportações para os Estados Unidos (em US\$ milhões)					
	2015	2016	2017	2018	2019
Valor	24.058.509.554	23.155.738.824	26.872.631.189	28.696.717.001	29.715.863.527
Em relação às exportações totais	12,60%	12,50%	12,40%	12%	13,2%

Lado do Brasil (dados oficiais do Ministério da Economia)					
Importações dos Estados Unidos (em US\$ milhões)					
	2015	2016	2017	2018	2019
Valor	26.474.508.676	23.805.730.109	24.846.597.607	28.967.774.648	30.090.157.711
Em relação às importações totais	15,44%	17,30%	16,40%	16%	17%

(<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>)

Lado dos EUA (dados oficiais do US Bureau of Economic Analysis)				
Exportações para o Brasil (em US\$ milhões)				
	2016	2017	2018	2019
Valor	30.139.000	37.168.000	39.349.000	43.083.000
Em relação às exportações totais	2,08%	2,41%	2,37%	2,60%

Lado dos EUA (dados oficiais do US Bureau of Economic Analysis)				
Importações do Brasil (em US\$ milhões)				
	2016	2017	2018	2019
Valor	24.609.000	27.801.000	29.734.000	30.853.000
Em relação às importações totais	1,20%	1,18%	1,17%	1,22%

(Dados de 2016, 2017 e 2018: <https://www.bea.gov/system/files/2020-02/trad1219.xlsx>)

(Dados de 2019: <https://www.bea.gov/system/files/2020-02/trad1219.pdf>)

Principais produtos exportados pelo Brasil aos Estados Unidos por NCM/SH4 - 2015 a 2019 (em US\$ milhões)

			2015	2016	2017	2018	2019
1	NCM 2709 - Óleos brutos de petróleo	Valor	1.923.922.283	1.120.847.853	2.648.443.208	3.031.645.690	3.191.908.221
		Percentual do valor total	7,99%	4,84%	9,85%	10,56%	10,79%
2	NCM 8802 - Outros veículos aéreos	Valor	2.806.987.323	2.947.837.360	2.280.555.661	1.949.144.166	2.177.365.739
		Percentual do valor total	11,66%	12,73%	8,48%	6,79%	7,36%
3	NCM 7207 - Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	Valor	1.050.887.632	688.339.777	1.085.220.661	2.108.881.365	1.892.335.503
		Percentual do valor total	4,36%	2,97%	4,03%	7,34%	6,40%
4	NCM 2710 - Outras gasolinas	Valor	199.181.013	256.391.161	233.372.744	721.512.144	1.695.790.165
		Percentual do valor total	0,82%	1,10%	0,86%	2,51%	5,73%
5	NCM 4703 - Pastas químicas de madeira à soda ou ao sulfato	Valor	961.287.735	871.257.994	979.378.335	1.038.652.372	1.153.840.322
		Percentual do valor total	3,99%	3,76%	3,64%	3,61%	3,90%
6	NCM 8411 - Turborreatores ou turbopropulsores	Valor	1.679.101.260	2.024.939.701	2.277.649.827	1.978.505.760	1.139.176.323
		Percentual do valor total	6,97%	8,74%	8,47%	6,89%	3,85%
7	NCM 8429 - Niveladoras, escavadoras, carregadoras e compactadores e compressores	Valor	351.894.948	373.948.026	764.330.858	1.084.307.175	1.129.247.935
		Percentual do valor total	1,46%	1,61%	2,84%	3,77%	3,82%
8	NCM 7224 - Semimanufaturados de outras ligas de aços	Valor	509.547.113	582.631.985	753.246.048	1.024.144.111	948.539.246
		Percentual do valor total	2,11%	2,51%	2,80%	3,56%	3,20%
9	NCM 0901 - Café não torrado e não descafeinado	Valor	1.184.161.732	943.649.634	921.697.500	775.542.647	905.997.658
		Percentual do valor total	4,92%	4,07%	3,42%	2,70%	3,06%
10	NCM 2207 - Álcool etílico não desnaturado	Valor	451.185.729	421.801.736	578.078.831	511.703.247	627.585.728
		Percentual do valor total	1,87%	1,82%	2,15%	1,78%	2,12%

(<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>)

(<https://www.bea.gov/data/intl-trade-investment/international-trade-goods-and-services>)

Principais produtos importados pelo Brasil dos Estados Unidos por NCM/SH4 - 2015 a 2019 (em US\$ milhões)

			2015	2016	2017	2018	2019
1	NCM 2701 - Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos	Valor	2.356.840.486	3.000.109.030	5.801.788.480	7.180.607.038	8.359.310.005
		Percentual do valor total	8,90%	12,60%	23,35%	24,78%	27,78%
2	NCM 2701 - Hulhas	Valor	609.198.373	520.979.547	1.074.198.788	1.150.353.874	1.159.498.287
		Percentual do valor total	2,30%	2,18%	4,32%	3,97%	3,85%
3	NCM 3808 - Insecticidas, rodenticidas, fungicidas e herbicidas	Valor	720.980.043	554.086.725	517.047.123	710.222.981	923.107.365
		Percentual do valor total	2,72%	2,32%	2,08%	2,45%	3,03%
4	NCM 2709 - Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	Valor	217.355.791	94.784.515	122.197.156	686.997.693	912.039.674
		Percentual do valor total	0,82%	0,39%	0,49%	2,37%	3,0%
5	NCM 2711 - Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos	Valor	471.459.614	524.398.576	600.235.225	1.263.403.990	802.847.838
		Percentual do valor total	1,78%	2,20%	2,41%	4,36%	2,66%
6	NCM 3004 - Medicamentos	Valor	577.319.357	622.138.242	603.831.112	512.711.592	623.092.983
		Percentual do valor total	2,18%	2,61%	2,43%	1,76%	2,07%
7	NCM 3105 – Adubos minerais ou químicos	Valor	566.935.290	639.612.846	673.288.704	682.208.679	621.396.662
		Percentual do valor total	2,14%	2,68%	2,70%	2,35%	2,06%
8	NCM 8430 - Outras máquinas e aparelhos de nivelamento, escavação e perfuração	Valor	37.690.531	13.713.527	6.739.891	8.931.197	605.402.834
		Percentual do valor total	0,14%	0,05%	0,02%	0,03%	2,01%
9	NCM 3901 - Polímeros de etileno	Valor	488.593.239	438.686.656	425.756.901	531.221.811	571.295.479
		Percentual do valor total	1,84%	1,84%	1,71%	1,83%	1,89%
10	NCM 2207 - Álcool etílico não desnaturado	Valor	253.623.071	392.779.010	896.265.850	741.071.488	543.043.733
		Percentual do valor total	0,95%	1,64%	3,60%	2,55%	1,80%

(<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>)